

TERÇA-FEIRA 31 MARÇO

31 de Março de 2026

Ano 04 - Nº 177

Director: S. Malumbe

Edição: Esférico

www.jornalgungu.co.mz

DICCA 34 ANOS

Propriedade: DICCA, Publicidade e Marketing

Travessa do Varietá nº 21 - 57 - R/C

Registo: 019/GABINFO/DEPC/2005

GUNGU

DESDE 1992

“KULAYA”

**ESTREIA ESTA SEXTA-FEIRA (03)
NO CINE-TEATRO GILBERTO MENDES**



“KULAYA” ESTREIA ESTA SEXTA-FEIRA (03) NO CINE-TEATRO GILBERTO MENDES

Estreia esta sexta-feira (03), na sala grande do Cine-Teatro Gilberto Mendes, a peça “Kulaya”, uma produção da Companhia de Teatro Gungu que promete provocar reflexão profunda sobre as relações familiares, o casamento e, sobretudo, o papel do homem na construção de um lar baseado no respeito.

Inspirada numa prática tradicional moçambicana, o “Kulaya”, normalmente reservado à preparação das mulheres para a vida conjugal, a peça propõe uma inversão ousada: desta vez, são os homens que são chamados ao centro para serem aconselhados, confrontados e, acima de tudo, responsabilizados.

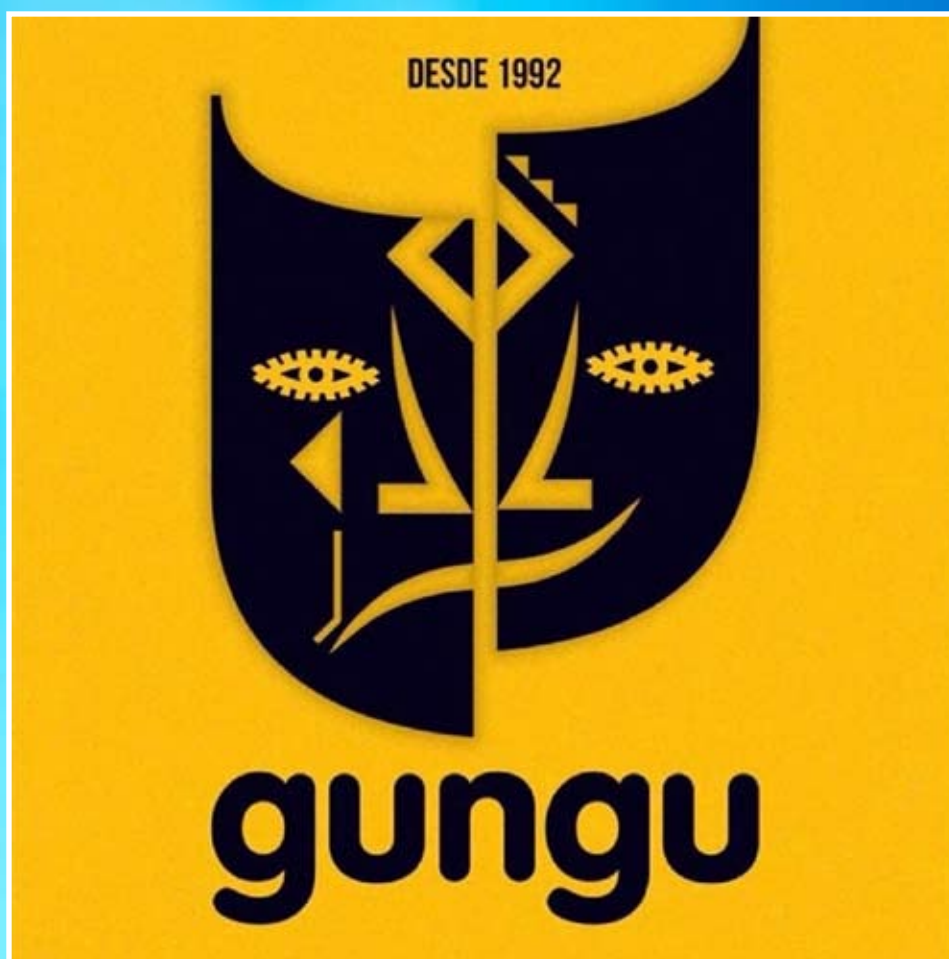
“Kulaya” não pretende apenas entreter, mas também abrir espaço para um debate necessário sobre os valores que sustentam as relações contemporâneas. A peça mistura comédia e drama, utilizando o humor como porta de entrada para temas sensíveis e urgentes.

Sem revelar todos os seus desfechos, a encenação culmina numa revelação familiar inesperada que reforça a mensagem central da obra: mais do que laços biológicos, é a presença, o cuidado e o compromisso que definem o verdadeiro papel de um homem dentro da família.

Com uma abordagem simultaneamente crítica e acessível, “Kulaya” afirma-se como uma proposta teatral que dialoga directamente com a realidade social moçambicana, convidando o público a reflectir sobre o significado de amar, respeitar e assumir responsabilidades no contexto do casamento e da vida em comunidade.

Os bilhetes para estreia já se encontram disponíveis. Compre através do link:

<https://gungu.online/book/maputo>



CLUBE DA + CULTURA

GTV
GUNGU TELEVISÃO



QUARTA-FEIRA
17H:30

BEATRIZ MUNGUAMBE
Apresentadora

tv cabo
CANAL 8

 **YouTube**
GUNGU TELEVISÃO

 **StarTimes**
CANAL 10

facebook
GUNGU TELEVISÃO

PROSPERIDADE COMO EQUILÍBRIO É TEMA DE REFLEXÃO NO SHOW DA MANHÃ

No programa Show da Manhã, na última semana, a pastora, conselheira e psicóloga, Almira Gaspar, apresentou uma abordagem profunda sobre o verdadeiro significado da prosperidade, trazendo ao público uma mensagem que vai além das concepções tradicionais associadas apenas aos bens materiais.

Durante a sua intervenção, a convidada destacou que a prosperidade deve ser entendida como equilíbrio. Segundo explicou, quando uma área da vida se encontra desenvolvida em detrimento de outras, não se pode considerar que exista, de facto, uma prosperidade plena. Para a mesma, o bem-estar deve abranger todas as dimensões da vida humana.

Almira Gaspar sublinhou ainda que muitas pessoas possuem amplas redes de contacto e diversas oportunidades, mas enfrentam dificuldades em satisfazer necessidades básicas, o que acaba por gerar sentimentos de frustração e insatisfação. Este contraste, segundo afirmou, evidencia a ausência de equilíbrio. A convidada reforçou que prosperidade não está necessariamente ligada ao facto de ter ou não ter dinheiro, mas sim à harmonia entre as diferentes áreas da vida, incluindo o bem-estar emocional, espiritual e social.

Assim, a reflexão apresentada convida à construção de uma vida mais alinhada, saudável e completa.

A mensagem partilhada no programa abre espaço para uma análise mais consciente sobre o conceito de sucesso, incentivando o público a repensar prioridades e a buscar um equilíbrio verdadeiro como base para uma vida próspera.

GUNGU

Show da Manhã
com Eunice Andrade

CONVIDADA
ALMIRA GASPAR
PASTORA, CONSELHEIRA E PSICÓLOGA

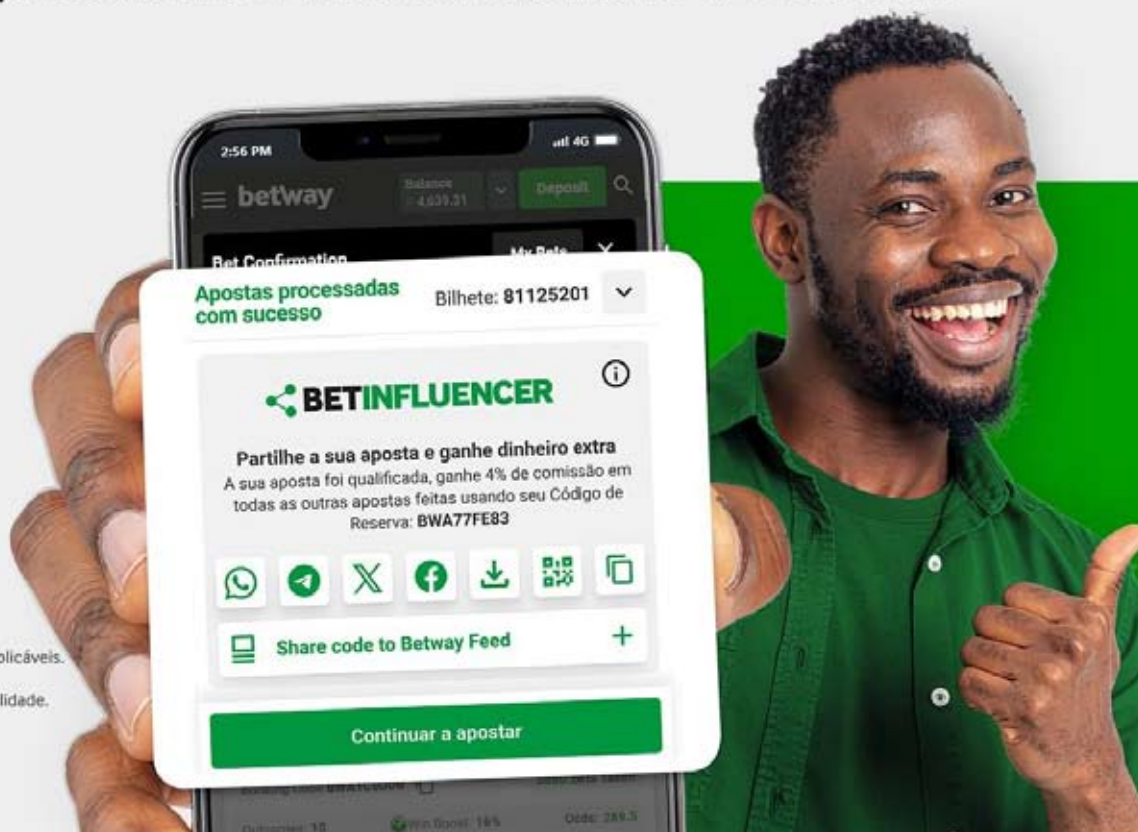
QUARTA-FEIRA
09:30 ÀS 11:30

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo CANAL 8 **YouTube** GUNGU TELEVISÃO **StarTimes** CANAL 10 **facebook** GUNGU TELEVISÃO

betwayum dos vários
benefícios betway

QUALQUER UM PODE SER UM
BETINFLUENCER
FAÇA DINHEIRO EXTRA. PARTILHE O SEU CÓDIGO



Termos e condições aplicáveis.
Para maiores de 18.
Jogue com responsabilidade.

CONEXÕES DO GYL: IVETH MARLENE REFLECTE SOBRE USO DO “REMÉDIO DE LUA”

Na última edição do programa Conexões do Gyl, a rapper e advogada moçambicana, Iveth Marlene, trouxe uma reflexão aberta e sensível sobre o uso do chamado “remédio de lua”, tradição presente em várias famílias moçambicanas. A conversa abordou a forma como este costume é aplicado e os cuidados necessários, sobretudo em relação às crianças.

Questionada sobre se havia dado o remédio de lua aos seus filhos, Iveth confirmou que sim, mas salientou que, muitas vezes, os pais desconhecem os componentes exatos utilizados. Ela destacou que respeita as tradições culturais, valorizando aquelas que preservam a integridade das pessoas e evitando práticas nocivas.

“Usamos sempre, mas com as nossas dúvidas”, afirmou, explicando que procurava compreender quais plantas eram usadas e como preparar corretamente a infusão antes de administrá-la aos filhos.

A convidada reforçou que o assunto é delicado, mencionando práticas associadas ao costume, como a obrigatoriedade de ajoelhar-se e utilizar utensílios específicos, realizadas semanalmente. Iveth aproveitou para sublinhar que, em casos de tradições que possam ser prejudiciais, é necessário implementar educação cívica e medidas corretivas para proteger mulheres e crianças, sem desprezar a cultura.

Por fim, Iveth partilhou a experiência pessoal, lembrando que, embora tenha seguido esta prática com os filhos, notava que alguns acontecimentos estranhos coincidentemente surgiam com o ciclo lunar. A abordagem apresentada no programa evidencia a necessidade de equilíbrio entre tradição e segurança, reforçando a importância de consciência, reflexão e adaptação das práticas culturais à vida moderna.



PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

DICCA

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

JOVEM ARTESÃO MANUEL MANJATE REVIVE LEGADO DE MALANGATANA NA FEIRA DE ARTESANATO DE MAPUTO

O programa Clube da Cultura visitou recentemente a feira de artesanato, flores e gastronomia da Cidade de Maputo, onde conversou com Manuel Manjate, jovem artesão especializado na técnica do Batik (Batique).



Durante a entrevista, Manuel contou que iniciou a prática da pintura ainda criança, na casa dos seus pais, no Bairro do Aeroporto, e que o centro cultural do seu bairro foi determinante para desenvolver as suas habilidades e paixão pelo artesanato.

O centro cultural, promovido pelo renomado pintor Malangatana, considerado um dos maiores artistas de Moçambique, ofereceu ao jovem a oportunidade de aprender técnicas tradicionais e modernas. O Batik (Batique) consiste numa técnica artesanal de pintura em tecido, em que se utiliza cera para criar padrões antes de tingir o tecido, permitindo a obtenção de desenhos e cores únicos e simbólicos. Malangatana também leccionou artes em diversos projectos de organizações nacionais e internacionais, consolidando um legado artístico reconhecido até hoje.

Em 2008, Manuel e colegas da área fundaram a Associação Cultural Quatine, com o propósito de dar continuidade ao legado de Malangatana e promover o desenvolvimento do artesanato local. Ao longo do Bairro do Aeroporto, a associação realizou vários murais, muitos deles utilizando padrões inspirados no Batik, que visam reviver a arte e contribuir para a regeneração cultural do bairro.

O jovem artesão destacou ainda que esta abordagem artística não se limita à estética, mas procura transmitir valores culturais, histórias comunitárias e o sentido de pertença, inspirando novos talentos e mantendo viva a herança deixada por mestres como Malangatana. A sua participação na feira reafirma a importância da arte como instrumento de identidade, educação e valorização cultural em Moçambique.

CONEXÕES DO GUN



TODAS ÀS

Sextas-Feiras
21H30

REPETIÇÃO

Domingo
14H30

É Mais Feliz quem Assiste.

BOCA NO TROMBONE: REGRESSO DE MANUEL CHANG À MOÇAMBIQUE EM DEBATE

O programa Boca no Trombone discutiu se na última semana a expectativa gerada em torno de uma possível chegada de Manuel Chang ao país, face à atenção renovada ao caso das dívidas ocultas e à pressão pública por justiça e esclarecimento.

A soltura ou transferência de Chang tem sido motivo de debate entre políticos, juristas e a sociedade civil, dado o impacto que os acontecimentos ligados ao seu período como Ministro das Finanças tiveram na economia e no bem estar da população. Muitos cidadãos manifestam interesse em ver o antigo ministro responder em Moçambique pelas alegadas irregularidades, sobretudo porque o processo judicial e as decisões relacionadas com extradição e julgamento envolveram vários países e instâncias judiciais ao longo de vários anos.

Contudo, o tema divide a opinião pública: uma parte da população acredita que Manuel Chang deveria ser julgado novamente em Moçambique, permitindo que o país tenha um desfecho judicial próprio e maior sensação de responsa-

bilização; enquanto outra parte argumenta que ele já foi julgado nos Estados Unidos e que não há necessidade de duplicar o processo, defendendo que a condenação já cumpre a justiça internacional e as medidas de responsabilização.

Do lado institucional, a Procuradoria Geral da República moçambicana tentou durante anos que a extradição fosse feita para Moçambique, com o objectivo de agilizar e centralizar o processo, mas acabou por perder recursos legais na África do Sul, abrindo caminho à extradição para os Estados Unidos — onde Chang acabou por ser julgado e condenado. A discussão pública evidencia a tensão entre justiça nacional e internacional, mostrando a complexidade de casos de grande repercussão e a importância do debate informado sobre responsabilidade, transparência e reparação.



 **icca Publicidade**



com
gás

**Água da
Namaacha**

Água Mineral Natural Gaseificada
Sparkling Natural Mineral Water

ENTREVISTA EM FOCO

NOVO PROGRAMA DA GUNGU TV ESTREIA COM DENÚNCIAS SOBRE O CLIMA POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Na edição de estreia do programa Entrevista em Foco, o político moçambicano, Dinis Tivane, abordou questões sensíveis ligadas ao estado actual da política em Moçambique. A conversa centrou-se, sobretudo, no grau de maturidade política no país e na capacidade de convivência entre diferentes correntes de pensamento.

Questionado sobre se já existe abertura para aceitar a opinião alheia e desenvolver uma política saudável no contexto nacional, o entrevistado foi categórico ao afirmar que “ainda não”. Segundo explicou, “os membros do ANAMOLA continuam a fazer política por persistência, chegando mesmo a afirmar que a sua sobrevivência se deve, até ao momento, ao facto de ainda não terem sido eliminados fisicamente”.

Durante a entrevista, Dinis Tivane denunciou ainda a existência de “ameaças recorrentes contra membros seniores do partido, incluindo mensagens que indicam alegados planos de eliminação num curto espaço de tempo”. Referiu ainda a circulação de informações nas redes sociais sobre uma suposta operação organizada, que envolveria até a importação de assassinos, cenário que, segundo disse, contribui para um clima contínuo de insegurança e tensão política.

O entrevistado acrescentou que persistem ameaças de sequestro e actos de violência, sublinhando que o nível de agressividade no panorama político permanece elevado. Indicou que há registos de membros do partido assassinados e violentados, alertando que, caso consigam chegar às próximas eleições em segurança física, tal poderá ser considerado um marco histórico.



Por fim, Dinis Tivane criticou o actual regime político, afirmando que não há aceitação efectiva da oposição. Defendeu que, “pela primeira vez o partido no poder, FRELIMO, enfrenta uma oposição activa dentro dos espaços urbanos, caracterizada por uma “guerra jurídica”, baseada no uso de instrumentos legais e normativos aprovados pela própria Assembleia da República, contrariando, assim, tentativas de invalidação da legalização do seu partido.

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **ICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

*Gilberto Mendes*

MOÇAMBIQUE, UM PROJECTO POR TERMINAR

Moçambique não é um erro. Também não é um acaso.



Moçambique é um projecto inacabado.

Um projecto que começou com visão, foi mantido com sacrifício... e que agora exige algo mais difícil: CORAGEM.

Durante anos lutámos para conquistar o país.

Hoje o desafio é outro: reconstruí-lo.

Não nos falta talento.

Nunca faltou.

O que nos faltou, a determinada altura, foi COMPROMISSO.

Foi DISCIPLINA.

Foi a CORAGEM de transformar potencial em resultado.

Criámos uma nação que sabe resistir... mas que teima em não aprender a prosperar.

Uma nação que hesita em tornar as decisões necessárias por medo do próximo pleito eleitoral.

Chegou o tempo de dizer, com clareza:

Moçambique não pode continuar a ser um país de promessas adiadas.

Nem um país de talento desperdiçado.

Nem um país onde sonhar exige autorização.

Chegou o tempo de uma nova etapa.

Não contra alguém.

Mas a favor de todos.

Num país onde:

— O mérito pesa mais do que a cor partidária.

— A competência fala mais alto do que a amizade

— A juventude não pede espaço, ocupa-o com valor

— O Estado não bloqueia, organiza e facilita

— A riqueza não é apenas para alguns, é para quem trabalha.

Precisamos de reconciliar o país com quatro ideias fundamentais:

- Trabalho sério

- Coragem

- Compromisso

- Prosperidade

Sem culpar ninguém.

Sem medo de perder eleições.

Sem discursos vazios.

O futuro não se constrói com slogans. Constrói-se com decisões. Decisões difíceis.

Decisões impopulares. Decisões certas.

Moçambique não precisa apenas de mudança.

Precisa de coragem.

Coragem para transformar talento em riqueza.

Coragem para transformar crescimento em desenvolvimento.

Coragem para transformar esperança em realidade.

As novas gerações não herdaram apenas um país.

Herdaram uma responsabilidade histórica: terminar o projecto iniciado pela gesta libertadora.

- Ah, por que eles não saem!

É natural. Nenhum pai entrega ao filho a gestão da empresa sem que ele mostre capacidade.

A interrogação que se coloca é: teremos coragem de construir o país que sabemos que é possível?

Porque no dia em que Moçambique decidir levar-se a sério... nada nos impedirá de sermos grandes.

Não porque precisamos de autorização de alguém .

Mas tão-somente porque, finalmente, nós decidimos sê-lo.

CAN 2027 SERÁ DISPUTADO POR 28 SELECÇÕES

A Confederação Africana de Futebol (CAF), aprovou durante uma reunião do Comité Executivo do organismo, realizada no último Domingo (29), o incremento do número de selecções que vão participar da próxima edição do Campeonato Africano das Nações (CAN).



Nas últimas edições, apenas 24 nações faziam parte da maior festa do continente africano no futebol. A CAF confirmou os rumores ao aprovar o aumento de quatro (04) nações que vão disputar a competição.

O CAN 2027 será histórico, pois para além das 28 selecções que vão disputar a prova, a competição será co-organizado por três países, pela primeira vez na história. Tanzânia, Uganda e Quênia são os anfitriões da competição e já garantiram as primeiras três vagas.

O sorteio da fase de qualificação para a competição será após a pausa internacional do mês de Março, onde as nações menos bem colocadas no ranking da FIFA jogam os play-offs de apuramento a fase de qualificação.



WWW.UNISCED.EDU.MZ

+258 84 0943 449

@uniscedmz

Ter a sua
sala de aula é
#maisprático
onde quiser



ENSINO ONLINE,
ENSINO COM FUTURO.

WORLD BOXING: MOÇAMBIQUE ACEITE E JÁ PODE PROJECTAR A PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS DA COMMONWEALTH

A Federação Moçambicana de Boxe (FMB), foi aceite como membro do World Boxing, organismo que gere o boxe olímpico a nível mundial. A Boa nova foi avançada pelo Comité Olímpico de Moçambique, através de uma publicação na página oficial do Facebook.



"Venho por este meio confirmar que, durante a reunião do Conselho Executivo realizada no dia 15 de março, a Federação Moçambicana de Boxe foi aprovada como membro da World Boxing e que, portanto, passa agora a estar elegível para competir em eventos da World Boxing. A vossa aceitação como membro pleno será incluída na agenda do Congresso no Panamá, em Novembro deste ano. Os vossos pugilistas também estão autorizados a registar-se, através do vosso CGA, para os próximos Jogos da Commonwealth", lê-se no comunicado.

A próxima grande competição os pugilistas moçambicanos poderá ser nos "Jogos da Commonwealth", que estão inicialmente agendados para o mês de Julho em Glasgow, na Escócia. Na última edição os pugilistas moçambicanos fizeram grandes feitos na competição que se assemelha aos Jogos Olímpicos.

A World Boxing substitui a antiga Federação Internacional de Boxe que parou com as actividades nos últimos anos devido a problemas de gestão, este facto chegou a colocar em causa o boxe nos jogos olímpicos.




GUNGU

Show da Manhã
com
Eunice Andrade

segunda-sexta feira
09:30 às 11:30

É Mais Feliz quem Assiste.

 tvcabo
CANAL 8

 YouTube
GUNGU TELEVISÃO

 StarTimes
CANAL 10

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **DICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

TÊNIS: KINAYA CHONGUIÇA BRILHA EM TORNEIO JÚNIOR NA ÁFRICA DO SUL

A jovem tenista moçambicana, Kinaya Chonguiça, esteve em evidência no Torneio Fechado de Ténis Júnior Lowveld, realizado nos dias 6 e 7 de Março, em Mbombela, África do Sul, ao conquistar uma vitória importante na sua categoria.

Kinaya surpreendeu a segunda cabeça de série, Sienna Taylor, na final feminina de sub-13, vencendo por claros 6-3 e 6-3, demonstrando qualidade técnica e determinação ao longo da competição. O desempenho da atleta reforça o seu potencial e firma-se como uma das promessas do ténis moçambicano.

O torneio contou com vários vencedores em diferentes escalões, entre eles Robert de Vries, Matthew Grix e Mihika Hansraj, que também se destacaram nas respectivas categorias. No entanto, foi a prestação de Kinaya que mereceu especial atenção, ao representar Moçambique com distinção num evento internacional.

A participação da jovem atleta surge como mais um sinal positivo para o desenvolvimento do ténis no país, evidenciando talento emergente e capacidade competitiva além-fronteiras.



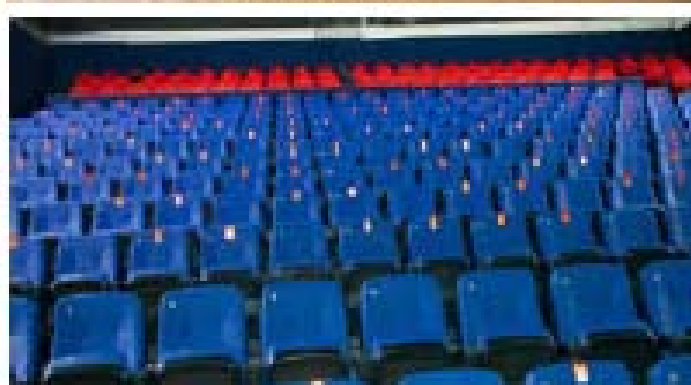
PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **DICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

GUNGU CINEMAS



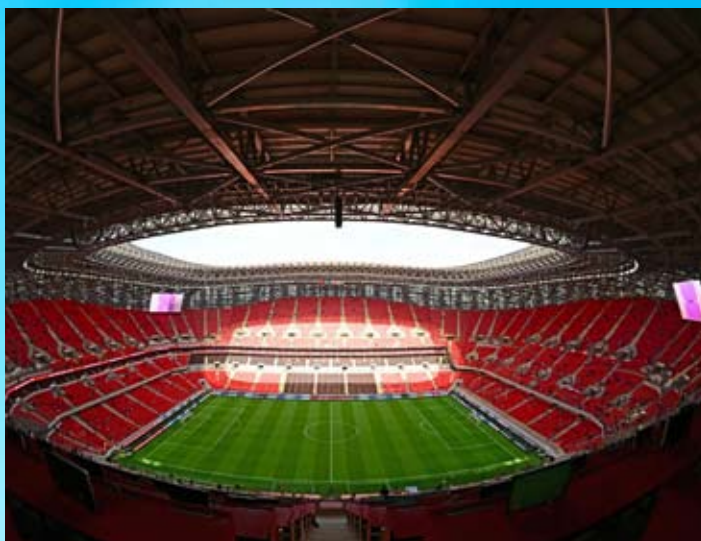
MARROCOS VAI ACOLHER CAN FEMININO, SUB-17 E DE FUTSAL

Uma vez mais o Reino de Marrocos candidatou-se para sediar grandes competições continentais. Os Campeonatos Africanos das Nações: Sénior feminino, sub-17 masculinos e futsal também em masculinos, serão disputados em Marrocos.

Poucos países queriam assumir a responsabilidade de sediar as competições, porém o Reino de Marrocos candidatou-se uma vez mais. Contudo, se surgir um país com a intenção de sediar uma das competições, Marrocos vai ceder os direitos de realização.

Segundo a reunião do Conselho Executivo da CAF, realizada no último Domingo (29) em Cairo, o CAN sub-17 em masculinos está inicialmente previsto para o mês de Abril, o CAN em seniores femininos para Julho e Agosto e o CAN de Futsal em Setembro, já na segunda metade do ano.

Moçambique vai disputar duas dessas competições. O Campeonato Africano das Nações na categoria dos sub-17 e o CAN de Futsal.



MAPUTO: FALTA DE PAVILHÕES EM CONDIÇÕES TRAVA COMPETIÇÕES DE MODALIDADES DE SALÃO

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF), anunciou este sábado (21), através de um comunicado de imprensa enviado à nossa redacção, que Francisco Queirol Conde Júnior, ou simplesmente Chiquinho Conde, renovou o contrato por mais dois anos.



A escassez de pavilhões cobertos em Maputo está a comprometer a realização regular de jogos de basquetebol, provocando adiamentos e interrupções frequentes sempre que chove.

A situação tem impacto directo no calendário competitivo, afectando equipas, atletas e adeptos. Apesar da popularidade das modalidades de salão na capital, as infraestruturas disponíveis continuam insuficientes para garantir a normal realização das partidas.

A jogadora das Águias Especiais, Dudu Dlamine, afirmou, em entrevista à ESFÉRICO, que os constrangimentos prejudicam a preparação das equipas. “É difícil treinar durante a semana e ver os jogos cancelados por causa da chuva, de-

vido à falta de condições nos pavilhões”, disse.

O problema também atinge clubes de referência, como o Ferroviário de Maputo, cuja equipa feminina soma títulos nacionais e africanos, mas continua sem um recinto próprio adequado para acolher jogos em dias de chuva.

Um exemplo recente ocorreu durante o “All Star Games”, no pavilhão da Universidade Politécnica, onde uma partida foi interrompida devido à chuva e acabou decidida com base no resultado ao intervalo.

Perante este cenário, as equipas permanecem dependentes das condições climáticas, expondo limitações estruturais que condicionam o desenvolvimento do basquetebol em Moçambique.

Show Manhã
Com
Cecilia Contente

segunda-sexta-feira
09:30 às 11:30

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

CLUBE DA CULTURA

QUARTA-FEIRA
17H30

BEATRIZ MUNGUAMBE
APRESENTADORA

tv cabo YouTube StarTimes facebook

segunda-feira 17H45

Benet Machava
Apresentador

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

Elicídio Bila
Apresentador

tv cabo YouTube StarTimes facebook

IDÓNEO PARELHA
Apresentador

QUINTA-FEIRA
17H45 ÀS 19H30

Repetição
Sábado - 13H00

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

JAY LANGA
Apresentador

SEXTA-FEIRA
18:00 - 19:00

TOP MUSIC WORLD

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

CLIFF DOS SANTOS
Apresentador

SEGUNDA-SEXTA
13:30 - 15:00

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

CONEXÕES DO GYL

TODAS AS
Sextas-Feiras
21h30

REPETIÇÃO
Domingo
14h30

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo YouTube StarTimes facebook

APRESENTADORES
BENATO BENA
DILCA MATA
SHELTON MARTINS

SEGUNDA-SEXTA
15:30

tv cabo YouTube StarTimes facebook



tv cabo

**ASSISTA A GUNGU TV NA POSIÇÃO
8 (TVCABO)**



SIGA-NOS



tv cabo

DOENÇA RENAL: MAIS DE MIL PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE ANO PASSADO NO HCM

Um total de mil, cento e cinquenta e três pessoas diagnosticadas com doença renal crónica e aguda, dos quais, 41, infelizmente vieram a perder a vida, foram submetidos a tratamento de hemodiálise em 2025, no Hospital Central de Maputo (HCM).

Trata-se de um procedimento no qual o sangue de pessoas que sofreram a perda temporária ou definitiva de funcionamento dos rins é removido, passa por uma máquina (dialisador) e retorna ao corpo.

Paralelamente a isso, outros setenta e seis (76) pacientes aguardam por uma oportunidade em lista de espera, um número que subiu dos anteriores quarenta e seis.

A situação torna-se ainda mais preocupante dada a limitação da capacidade de resposta actualmente existente, segundo explica Elsa Chissico, Médica Nefrologista e directora do Serviço de Hemodiálise do HCM.

“No nosso serviço de hemodiálise temos limitações, estamos com apenas dezoito máquinas e esse número não é suficiente para atender a demanda. Actualmente temos cerca de setenta e seis pacientes com direito à assistência médica, em lista de espera porque não temos como tirar um doente para meter outro, portanto não conseguimos responder na íntegra, mas vamos trabalhando com o que temos”. Lamentou.

No entanto, vislumbra-se uma luz no fundo do túnel com a recente aprovação histórica de uma nova Lei do Sistema Nacional de Saúde, que introduz o regime jurídico para a doação, colheita e transplante de órgãos, tecidos e células.

“Passam dez anos desde que a lei de transplante de órgãos, tecidos e células foi submetida e, após aprovação em Dezembro de 2025 e promulgação este ano, felizmente já se tornou uma realidade e para nós é uma alegria enorme porque traz novas esperanças. É um passo muito grande e o que agora pretendemos, é que saia da aprovação para a



prática pois vai ajudar bastante em termos de capacidade de resposta porque a saída de um paciente em hemodialise, abre uma vaga para um novo doente em lista de espera” acrescentou.

Questionada se esta lei não vai arrastar consigo o problema de tráfico de órgãos humanos, tal como acontece em outras geografias onde o procedimento é feito, a Especialista tranquilizou respondendo nos seguintes termos: “É uma hipótese completamente nula, porque o transplante que se vai introduzir em Moçambique, é o proveniente do dador vivo, o que significa que, para o paciente ter o rim, tem que trazer alguém para doar e este doador deve ser do mesmo grupo sanguíneo, da família do primeiro grau ou seja, pai, filho ou irmão. Mesmo o transplante de órgãos de um dador falecido, não é feito por qualquer pessoa, trata-se de procedimentos bastante complexos, feitos por profissionais altamente treinados e em condições clinicamente adequadas, portanto, não haverá espaço para tais acções maléficas” - apontou.

**FAÇA O SEU EVENTO, REUNIÃO OU CONFERÊNCIA
NUMA SALA CONFORTÁVEL, CLIMATIZADA
E ESTACIONAMENTO NA BAIXA DA CIDADE**

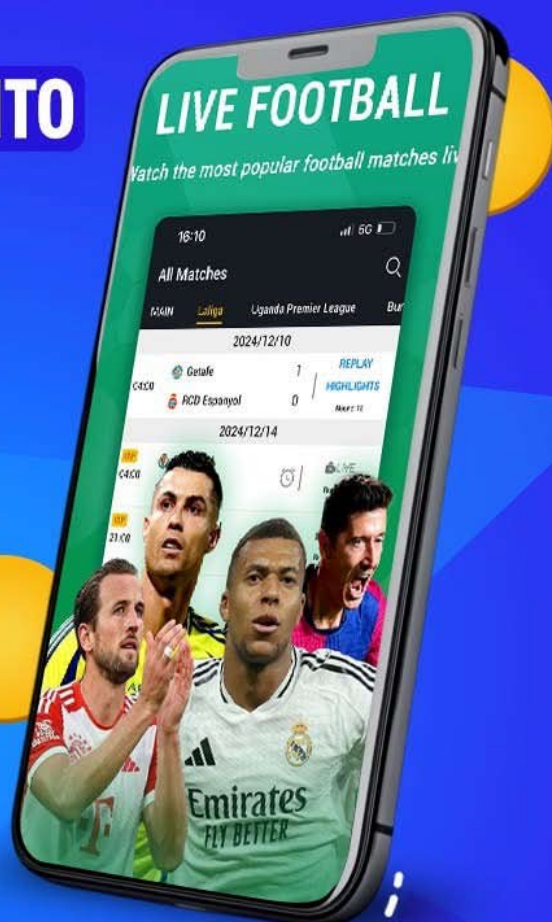
**CONTACTOS:
84 645 2701 / 82 828 8340**



SEU DESPORTO FAVORITO NA PALMA DA MÃO

Acompanhe todas ligas
da StarTimes, através do App.

BAIXE StarTimes ON



StarTimes
DIVIRTA-SE COM A VIDA DIGITAL

tv cabo

**Tu
escolhes!**



TV + NET + VOZ

Divirta-se em Família no Pacote Acima!



30 DIAS
GRATIS
NA COMPRA
DE UM KIT



Recarregue o pacote actual
assista o Pacote Acima

Se o teu **Pacote Actual é NOVA**

Recarregue o mesmo e assiste o **PACOTE BÁSICO** ou **SMART**

Campanha válida até 15 de Janeiro de 2026 | Termos e condições aplicáveis

 82 217 1400



StarTimes  
www.startimestv.com



StarTimes

O JORNALISTA E ESCRITOR ROBERT KAWASAKI EXPLICA A ESTRATÉGIA COM QUE O IRÃO ESTÁ A CONFRONTAR COM OS EUA E ISRAEL

Por Gustavo Mavie

O autor do célebre livro *O Pai Rico e O Pai Pobre*, Robert Kawasaki, mostra no artigo que mais abaixo transcrevo com a devida vénia, a estratégia com que o Irão está a fazer com que os EUA e de Israel não estejam o Irão, e Trump esteja agora a ter que querer retomar o diálogo com Teerão, mas que este nega dizendo que não tem mais interesse em negociar com Washington, porque não tem palavra. É minha convicção que este artigo é de leitura obrigatória para os que querem saber quão sábios são os estrategas militares iranianos, quando se tem de lutar com um inimigo que é militarmente mais poderoso que você. Eis esse artigo de Robert Kawasaki que traduzi de inglês para português e que se segue: OFICIACIAMENTE é um dado adquirido que o Irão atacou mais os Emirados Árabes Unidos do que Israel. Pare e pense nisto por um segundo. Os Emirados Árabes Unidos nunca dispararam um único míssil contra o Irão. Nenhum. Os EAU proibiram explicitamente a utilização do seu território e espaço aéreo para ataques contra o Irão. Chegaram mesmo a manter um entendimento diplomático discreto com Teerão durante anos. E o Irão atacou-os com mais força do que Israel. No 13º dia da guerra, o Irão tinha lançado 314 mísseis balísticos, 15 mísseis de cruzeiro e 1.672 drones só nos Emirados Árabes Unidos. Mais de metade de todos os projecteis iranianos disparados contra os países do Golfo foram dirigidos aos Emirados Árabes Unidos. Mais de 3.000 mísseis e drones no total — apontados para um país que nada tinha a ver com o início desta guerra. Por quê? A resposta não é militar. É financeira. E quando se compreende isso, toda esta guerra parece completamente diferente. Eis o que o Irão está realmente a visar. Em maio de 2025, o Presidente Trump deslocou-se ao Golfo naquela que se tornou a viagem presidencial economicamente mais significativa da história moderna. Arábia Saudita: 600 mil milhões de dólares comprometidos com os Estados Unidos. Catar: acordo económico de 1,2 triliões de dólares. Emirados Árabes Unidos: plano de investimento de 1,4 triliões de dólares para 10 anos — focado em IA, tecnologia de ponta, semicondutores, energia e fabrico. Total: mais de 2 triliões de dólares em investimentos do Golfo prometidos aos Estados Unidos. E o compromisso de 1,4 biliões de dólares dos EAU, por si só, equivale a aproximadamente 30% de todo o seu PIB. Isto significa que o país está a apostar todo o seu futuro económico nos Estados Unidos. Trump aprovou também a distribuição de 500.000 chips de IA de última geração da Nvidia anualmente para os Emirados Árabes Unidos. A Microsoft comprometeu-se com 15 mil milhões de dólares. A Amazon, a Google e todas as principais empresas tecnológicas dos EUA estavam a construir centros de dados no Dubai e em Abu Dhabi. Os Emirados Árabes Unidos não eram apenas um Estado petrolífero. Estavam a tornar-se a capital da IA no Médio Oriente. O centro financeiro entre o Oriente e o Ocidente. O modelo para o que seria uma economia árabe moderna. E este modelo foi construído inteiramente em parceria com os Estados Unidos. O CEO da ADNOC — a

empresa petrolífera nacional de Abu Dhabi — classificou os ataques do Irão às infraestruturas energéticas dos Emirados Árabes Unidos como uma "guerra económica global". Não guerra militar. Guerra económica. O Irão atacou a refinaria de Ruwais, a maior refinaria do Médio Oriente. O Irão atacou o porto de Jebel Ali, a artéria comercial que serve três mil milhões de pessoas num raio de 3.500 quilómetros. O Irão atacou o Aeroporto Internacional do Dubai, um dos mais movimentados do mundo. O Irão atingiu um centro de dados da Amazon, interrompendo os serviços de cloud em toda a região. Estes não são alvos militares. Esta é a infraestrutura de uma parceria económica de 1,4 biliões de dólares entre os EUA e os Emirados Árabes Unidos. Eis a minha análise, como alguém que estuda o dinheiro e o poder há 50 anos. O Irão não pode derrotar os Estados Unidos militarmente. Isso nem sequer está em causa. Mas o Irão compreende algo que a maioria das pessoas não compreende. A arma mais poderosa do mundo não é um míssil. É a dor económica. A estratégia do Irão é brutalmente simples e brutalmente elegante. Os Emirados Árabes Unidos são onde está o dinheiro. É onde as empresas tecnológicas americanas construíram as suas sedes no Golfo. Onde a infraestrutura de IA americana está a ser instalada. Para onde deveria fluir o compromisso de 1,4 triliões de dólares. Foi devastador. Torne-o intransponível. Torne-o inviável para investimentos. Faça com que todos os CEO de Silicon Valley se questionem: devemos mesmo construir os nossos data centers numa zona de guerra? Se isto funcionar, o acordo de 1,4 triliões de dólares desmorona. As empresas tecnológicas americanas retiram-se. O modelo dos Emirados Árabes Unidos falha. E a mensagem para todos os outros países árabes que ponderam uma parceria profunda com os Estados Unidos é: vejam o que aconteceu ao Dubai. Esse é o alvo. O norte de Israel. Soldados norte-americanos. A arquitetura económica que une os Estados Unidos e o Golfo. O meu pai rico ensinou-me uma das lições mais importantes sobre a guerra e os negócios. Ele disse: "Nunca lutes contra o inimigo onde ele é forte. Ataca onde ele está exposto." O exército americano é invencível. O Irão sabe disso. Mas e a economia americana? Os preços da gasolina? O mercado bolsista? As parcerias tecnológicas? Esses são vulneráveis. E os EAU, enquanto parceiro económico mais empenhado dos Estados Unidos na região, o pilar de uma estratégia de investimento de 2 biliões de dólares no Golfo, foi onde o Irão encontrou esta vulnerabilidade. A própria Guarda Revolucionária Islâmica do Irão confirmou-o ao afirmar que estava a utilizar 60% do seu poder de fogo contra "interesses estratégicos" dos EUA nos países árabes vizinhos. Não bases militares. Interesses estratégicos. A guerra no Irão não é apenas um conflito militar. É o ataque económico mais sofisticado à arquitectura financeira americana desde o embargo petrolífero de 1973. Ora, isto não significa que as parcerias irão ruir ou que a confiança irá desaparecer. Não é assim tão simples. Esta é apenas a estratégia do Irão e é assim que estão a reposicionar esta guerra.



REGISTO
019/GABINFO
- DEPC/2005

PERIODICIDADE
Semanal

TIRAGEM
Electrónica

PROPRIEDADE:
DICCA, Publicidade
e Marketing
Travessa do Varietá
Nº 21-57 - R/C
M A P U T O

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO
Samuel Malumbe

EDIÇÃO
ESFÉRICO

REDACÇÃO
Jeremias Licumbe
Jonas Machava (Fotógrafo)

COLABORAÇÃO
Sérgio Dzimba
Matos Matosse
Gustavo Mavie
José Balate

REVISÃO
ESFÉRICO

MAQUETIZAÇÃO
H. Hauze

SABIA QUE...

Há muito mais curiosidades surpreendentes sobre essas pequenas (ou nem sempre tão pequenas assim) criaturas.

Mas então como as formigas respiram? Elas respiram o oxigênio através de uma série de buracos localizados dos lados de seus corpos.

Esse buracos são conectados através de uma rede de tubos que ajudam a distribuir o oxigênio para quase todas as células do corpo da formiga.

8. As formigas não têm orelhas

Ao contrário de outras pragas, como ratos, as formigas não têm ouvidos. Mas isso também não significa que elas são surdas.

E como as formigas ouvem?

Eles ouvem por meio de vibrações no solo, através de sensores especiais em seus pés e joelhos.

9. A mordida mais dolorosa

Paraponera Clavata, mais conhecida conhecida como a formiga de caça, formiga conga ou formiga-bala, tem a mordida mais dolorosa!

De acordo com algumas vítimas, é igual a ser baleado! E daí o nome do inseto... A dor é tão forte que pode continuar inalterada por até 24 horas!

10. A mordida fatal

Enquanto a picada de formiga-bala é considerada a mais dolorosa, a picada da jack-jumper, também conhecida como formiga saltadora, pode ser fatal!

 **zãp**

DÁ UM ZAAAP PARA AS MELHORES FESTAS DO ANO!



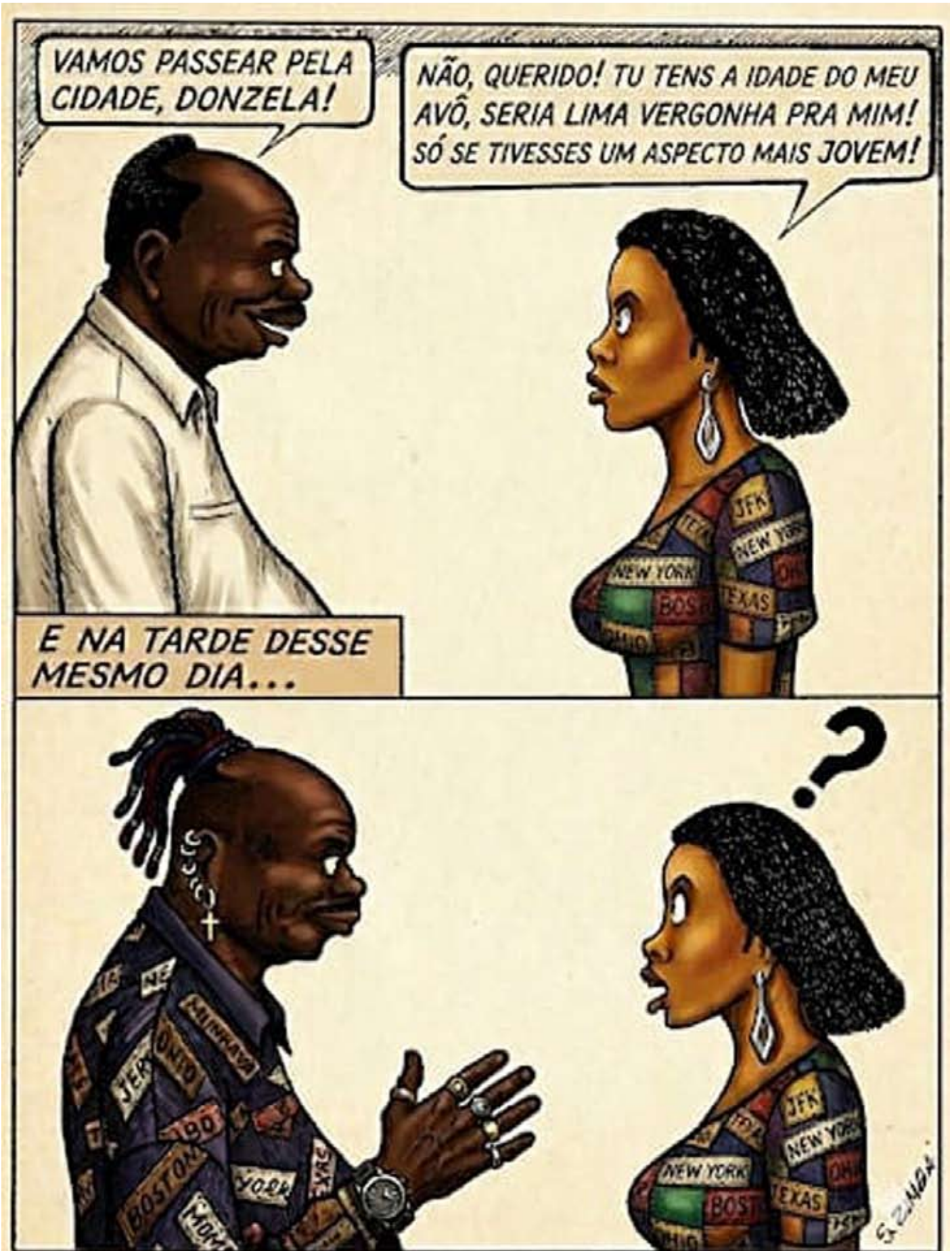
NESTE VERÃO AUMENTA A DIVERSÃO!

ZAP BOX
1450MT
~~1735MT~~

+ KIT DE INSTALAÇÃO
1750MT
~~2230MT~~

+ 30 DIAS DO PACOTE MINI!

ACTUAIS CLIENTES TAMBÉM **GANHAM OFERTA!**



GUNGU STUDIO

OLGA MATA

15:30H

GTV É MAIS FELIZ QUEM ASSISTE

GUNGU STUDIO

RENA

15:30H

GTV É MAIS FELIZ QUEM ASSISTE

GUNGU STUDIO

SHELTON MARTINS

15:30H

GTV É MAIS FELIZ QUEM ASSISTE